

## O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

**Camila Patrícia Nepomuceno**  
Faculdade Cenecista Campo Largo

**Jamile Cristina Ajub Bridi**  
Faculdade Cenecista Campo Largo  
Jamile.bridi@ig.com.br

### ABSTRACT

### RESUMO

O presente artigo pretende verificar o papel da escola e dos professores na educação de alunos com dificuldade de aprendizagem, se pautando na questão do aprendizado individual de cada criança. Para isto, apresenta um estudo bibliográfico sobre as dificuldades de aprendizagens, seus fatores condicionantes e as possibilidades de atuação.

**Palavras chave:** Dificuldade de aprendizagem, Aluno, Professor e Escola.

This paper has the goal to present a reflection on how learning takes place and issues related to learning difficulties. Likewise the role of the teacher, and how it should work with the students who suffer are often in the teaching-learning process. So the school also has a main role to that question. Also how come Psychopedagogy assist in this difficulty. Likewise describes how these difficulties should be resolved or even addressed, always taking into consideration that each student is unique and one also comes from different realities, which often can lead to learning difficulties.

**Key-Words:** Learning disabilities, students, teachers and school.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a criança ingressa na escola na mais tenra idade, se envolvendo com todos os processos educativos. A maioria delas se adapta bem a cultura escolar, apresentando comportamento adequado e se desenvolvendo conforme o esperado. Porém, uma parte destas crianças não responde às expectativas do sistema escolar, ou porque não detém a atenção nas atividades propostas, ou porque são agitadas demais, ou porque tem baixa capacidade de organização, ou porque apresentam auto-estima baixa (MEDEIROS, *et. al.* 2003).

Pain (1985) nos apresenta que dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por problemas neurológico, biológicos, psicológicos ou sociais. O autor, ainda complementa que as dificuldades de aprendizagem abrangem problemas referentes ao sistema escolar, às características individuais das crianças e à influencias ambientais.

A dificuldade pode se manifestar em várias áreas: na aquisição da leitura, escrita ou aritmética.

Por ser a minoria das crianças nesta condição, por muito tempo a escola simplesmente as excluiu do sistema. Na década de 80, muitos alunos ao reprovarem dois ou três anos abandonavam a escola, ou seja, eram excluídos do sistema escolar.

Atualmente o papel da escola é incluir todos os alunos nas atividades acadêmicas e na cultura escolar. Neste contexto perguntamos: Como os professores podem ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem a se adaptarem ao sistema escolar? Qual o papel do professor e o da escola frente as dificuldades de aprendizagem?

O presente artigo pretende entender o papel da escola e dos professores na educação de alunos com dificuldades de aprendizagem, se pautando na questão do aprendizado individual de cada criança através de uma pesquisa bibliográfica. Andrada (2003) nos alerta há inúmeras respostas para as dificuldades de aprendizagem e que para entendê-las precisamos compreender o problema observando todas as partes. Conforme a autora escreve:

São várias as possíveis respostas, várias as possíveis construções de significado acerca dos termos, sem que uma seja a mais verdadeira que outra. Assim, não podemos previamente acreditar que alunos são problemas ou que famílias são desajustadas, ou que professores são autoritários. Precisamos ver um “quebracabeças”, as partes e o todo!

Isto significa que cada aluno é único e que seus problemas e dificuldades devem ser entendidos em uma complexa rede de significados que se cruzam e entrecruzam. Porém, neste momento serão apontadas apenas as ações gerais que as escolas e os professores podem tomar frente às dificuldades escolares.

Para responder aos objetivos deste trabalho, o artigo está organizado em três itens.

O primeiro item apresenta alguns fatores que podem comprometer a aprendizagem escolar. Destaca-se como um dos principais fatores da aprendizagem, a motivação e a auto-eficácia da criança em relação ao seu sucesso escolar.

Posteriormente destaca-se o papel da escola e do professor no auxílio às crianças com dificuldades de aprendizagem. Entende-se que a escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família, e é um componente capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma socialização da criança. Mais ainda, o educador, pode contribuir para o desenvolvimento do aumento da auto-estima das crianças e de suas motivações para o estudo.

Para finalizar apresentam-se as considerações finais destacando que não há uma única forma para auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem. Da mesma forma, descreve que não existem métodos idênticos para trabalhar com cada aluno, pois com cada um deve-se trabalhar de uma forma diferenciada, pois cada criança pertence a realidades e culturas diferentes, consequentemente necessitam de atendimentos específicos.

## **A CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS FATORES QUE COMPROMETEM A APRENDIZAGEM**

O ingresso na escola traz um rol de vivências e experiências para os alunos que os permitem desenvolver um determinado conceito de si próprio,

através de sua relação com os colegas e com os professores. É neste ambiente que a criança apresentará sucesso ou dificuldades de aprendizagem.

As crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas em uma área específica ou de uma forma global, isto significa dizer que há alunos com problemas em apenas uma área, enquanto outros em todas as atividades escolares (PAÍN, 1985).

De fato, o que acontece é que quando as crianças não respondem ao que a escola espera, muitas vezes, pais e/ou professores e/ou psicólogos e/ou psicopedagogos e/ou médicos são solicitados para entender o que está acontecendo com as crianças.

Segundo Rubinstein (2004) o estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são, atualmente, bastante desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam a condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Na maioria das vezes, as crianças começam a apresentar dificuldades de aprendizagem no começo do seu processo de alfabetização (PAIN, 1985). Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), no início da escolarização percebe-se que há dois grandes eixos dificuldades: as ligadas ao conhecimento matemático, e as relacionadas ao conhecimento lingüístico.

Para entender porque a criança está apresentando distúrbios de aprendizagem é preciso que se entenda todo o processo de vida da criança, ou seja, como é a sua interação intra-escolar, quais suas condições fora dos portões da escola, como está a sua auto-estima, qual a sua história escolar, entre outras (MEDEIROS *et al*, 2003).

É importante reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a aspectos físicos (deficiência visual ou auditiva), emocionais (luto, separação dos pais), familiares (brigas, falta de estímulo dos pais ao conhecimento), sociais (meio ambiente, cultura pobre, problemas financeiros) e aspectos escolares (professores mal preparados, falta de vínculo entre aluno e

professor e entre aluno e a escola) (PAIN, 2003). Atualmente a literatura específica tem dado ênfase às alterações afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento interpessoal como as maiores causas das dificuldades de aprendizagem (BORUCHOVITCH, 2001; CARNEIRO, MARTINELLI e SISTO, 2003).

Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) apontam que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem tende a ter a auto-estima rebaixada não se sentindo capaz para as atividades acadêmicas. Este comportamento provoca o sentimento negativo em relação à escola e a aprendizagem e a criança se sente desmotivada para exercer as atividades propostas.

Para compensar a falta de sucesso escolar, a criança pode desenvolver comportamento agressivo, exibicionista, brincalhão, ou então, pode refugiar-se na sua fantasia. Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006, p. 140) afirmam que:

As crianças com problemas de aprendizagem apresentaram-se ansiosas e com pobre autoconceito, denotando sentimentos de inadequação e culpa relacionados a impulsos agressivos mal-elaborados, com preocupação pelos impulsos sexuais, dificuldades de comunicação e timidez.

Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003, p. 153), as vivências escolares podem tanto auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem, motivação e auto-estima como promover o seu fracasso e dificuldade. Segundo os autores:

O fracasso escolar pode ocorrer devido a situações e/ou condições externas ao indivíduo e que indiretamente o afetam e/ou por condições internas ao mesmo. Dentre as situações externas mais arroladas, podemos citar as causas de ordem socioeconômica das famílias dos estudantes, acarretando a necessidade do trabalho infantil, e as causas de ordem sócio-institucional, que vão desde as condições da estrutura física da escola quanto às questões administrativas, salariais, pedagógicas passando também pela formação do professor. Dentre os fatores de ordem interna ao indivíduo, destacam-se os relacionados ao desenvolvimento cognitivo e os de ordem afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento.

Isto demonstra que as causas de dificuldade de aprendizagem podem ser relacionadas a fatores externos e internos, cabe aos educadores e escola entender estas causas para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. No próximo tópico verificaremos o papel da escola frente aos problemas de dificuldade escolar.

## **O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO AUXÍLIO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Santos *et. al* (2009) afirma que é natural o ser humano desenvolver espontaneamente a aprendizagem. Isto é perceptível desde o primeiro momento de vida de um bebe, quando ele já começa aprender a sugar e, mais tarde, a andar, falar pensar, a fim de garantir a sua sobrevivência.

Da mesma forma a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural na vida do aluno. Neste processo o aluno pode desenvolver seus pensamentos, suas percepções, suas emoções, sua memória e motricidade, de maneira dinâmica e complexa relacionando os conhecimentos adquiridos fora da escola. Dessa maneira, a aprendizagem tende a ser prazerosa (SANTOS *et. al*, 2009).

Santos *et. al* (2009) aponta que atualmente, a política educacional prioriza a educação para todos e a inclusão de alunos que, há pouco tempo, eram excluídos do sistema escolar, por portarem deficiências físicas, cognitivas ou dificuldade de aprendizagem. Na década de 1970 e 1980, muitas crianças eram reprovadas sucessivamente da escola, chegando até a evasão. Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003, p. 149):

a história da educação brasileira vem sendo marcada por uma crescente preocupação em se tentar explicar o fracasso escolar, o qual tem sido denunciado pelos altos índices de repetência e evasão, ocorridos nos últimos anos.

Para Santos *et. al* (2009) o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novas conexões, mais fortes e positivos.

Nesta perspectiva, muitos autores sugerem que a própria organização da escola e o método utilizado pelos professores podem causar dificuldades de aprendizagem. Strick e Smith (2001) sugerem que uma organização do ensino muito rígida pode causar dificuldade de aprendizagem, pois muitas crianças precisam ter liberdade para construir o seu conhecimento.

Já Fonseca (1995) aponta que a estrutura das escolas, com de salas de aulas lotadas e sem recursos materiais pode provocar as dificuldades escolares.

Conforme Santos *et. al.* (2009) aponta ,o aluno, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, etc. A dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria.

Segundo Santos *et. al.* (2009) durante muitos anos os alunos foram penalizados, responsabilizados pelo fracasso, sofriam punições e críticas, mas, com o avanço da literatura. Atualmente as dificuldades de aprendizagem são entendidas de maneira complexa, com a influência de fatores que podem interferir na vida escolar, tais como: os problemas de relacionamento professor-aluno, as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares.

Se a dificuldade fosse apenas originada de danos biológicos, orgânicos ou, somente, da sua inteligência, para solucioná-los não precisaria a entender a complexa rede social do aluno e nem pensar nos aspectos ligados a escola e a relação professor/aluno.

Porém o que os estudos evidenciam é que as dificuldades são provocadas por muitas causas e que descreve que a relação professor/aluno torna o aluno capaz ou incapaz (SANTOS *et al*, 2009). Se o professor tratá-lo como incapaz, não será bem sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor, mostrar-se despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chances terá de transferir suas dificuldades para o aluno.

Isto porque, conforme já apontado, os estudos mostram que muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem muitas vezes por não acreditarem no seu potencial para o estudo. Assim, quanto mais o professor possibilitar o desenvolvimento da auto-estima elevada do aluno, mais ele está contribuindo para sucesso escolar do mesmo (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

Ao chegar à escola, o aluno já possui relações constituídas, ou seja, já passou por outras interações ao longo do seu desenvolvimento até aquele momento. A família, mais especificamente os seus pais influenciaram

consideravelmente no poder de produção deste sujeito. É indispensável e fundamental que esta criança tenha uma estrutura familiar saudável, uma relação positiva de cooperação, de alegria e motivação.

Segundo Copetti (2005) torna-se necessário orientar o aluno, a família e o professor, para que juntos, possam buscar direção para lidar com alunos/filhos, que apresentam dificuldades e/ou que fogem ao padrão, buscando a intervenção de um profissional especializado.

Cada pessoa tem uma história e uma realidade diferente, dessa maneira, é necessário conhecer o aluno com que se está trabalhando, e mais ainda, como este aluno adquire os conhecimentos, ou simplesmente como ele aprende e aplica este conhecimento no seu cotidiano. O trabalho do professor é ajudar a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que se apresentam durante o processo de aprendizagem, trabalhando com os desequilíbrios e facilitando o aluno a aprender a aprender (SOARES, 2003).

Não há como definir qual o melhor método específico para ensinar uma criança que apresente dificuldades de aprendizagem. O melhor é aquele ao qual a criança mais se adapta, cabe ao professor identificá-lo utilizando, se possível, variações metodológicas dentro da sala de aula.

O professor, jamais pode conseguir que todos os alunos aprendam as mesmas coisas, da mesma forma e dentro do mesmo espaço de tempo. Esses alunos com dificuldades na escola, quase sempre falam de um jeito diferente, não enxergam como todo mundo, outros, ainda, aprende em ritmo mais lento comparados aos colegas. Eles são intrinsecamente diferentes e de maneiras diferentes reagem às experiências de aprendizagem. Quando essas diferenciações se manifestam dentro de determinados limites, os professores, em geral, pouco se preocupam com elas, pois os alunos, compensando as áreas em que são mais deficientes com aquelas em que são superiores, vão apresentando um rendimento relativamente equilibrado, que permite ao professor trabalhar com certa tranquilidade, fazendo-o mesmo supor, frequentemente, que o processo de ensino coletivo e uniforme que em geral adota, seja satisfatório e eficiente (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

O professor desempenha um papel importante na identificação da dificuldade. Normalmente as crianças que apresentam dificuldades específicas

no início da escolarização, embora não tenham nenhum problema neuropsiquiátrico, provavelmente são aquelas que precisarão de maior atenção. Cada uma delas precisa ser investigada e compreendida particularmente em suas dificuldades (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

Cada aluno tem sua forma própria de raciocinar. Conhecer as diferenças è uma parte fundamental do saber pedagógico docente. É essencial pensar quem se está educando e para que, antes de decidir o que ensinar. É ter clareza do quê, de como e do por que de um fazer diferente. Agindo assim, o professor não apenas ajudara o aluno que apresenta dificuldades, mas todos na sala de aula. Construir o conhecimento na sala de aula è sempre uma "festa" para o aluno (SANTOS *et al*, 2009).

O professor precisa colocar em prática as suas habilidades docentes, sua criatividade, criatividade esta que lhe é peculiar, e desenvolver práticas mais dinâmicas, onde o aluno possa produzir, construir, criar, ter liberdade para agir e ser livre para pensar. Os educadores sabem que quando se dá oportunidade e se acredita no aluno, ele constrói coisas que podem surpreender! É graças à maneira de ser, pensar e agir de cada um que o mundo fica mais interessante (SANTOS *et al*, 2009).

Quanto à escola, esta deve oferecer subsídios materiais, mas jamais esquecendo de oferecer um espaço privilegiado para o bom desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela o aluno pode ter um convívio direto com novas perspectivas de conhecimentos e diferentes contatos. A escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, tem a tarefa e o papel de evitar que o aluno seja apenas um receptor, mas proporcionar a ele, que seja o criador do seu conhecimento, da mesma forma, levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal (SOARES, 2003).

Toda equipe escolar devem apoiar os professores para que possam ensinar com prazer para que o aluno também possa aprender com prazer. Estas são atitudes básicas que as escolas deveriam se preocupar.

Se o aluno não se sente acolhido pelos demais, ou ainda, estes não se aproximam dele o mesmo terá pouca participação e envolvimento nas

atividades e, conseqüentemente, este afastamento interferirá no rendimento escolar (SANTOS *et al*, 2009).

A escola tem uma tarefa muito importante que é desenvolver na criança a sua auto-estima, ensinar o aluno a se relacionar, a resolver seus conflitos particulares e o auto-controle de suas decisões e emoções. As escolas devem buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem os alunos, respeitar o ritmo de cada um, tendo a plena consciência que cada criança tem um desenvolvimento diferente uma da outra. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se, motivadas e, principalmente, respeitadas (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

A forma pela qual escola se organiza em relação a sua metodologia, ou de que maneira ela resolve os problemas que envolvem os alunos, deve acontecer de forma adequada, mobilizando todos para que estejam empenhados para solucionar as dificuldades de aprendizagem que atingem alguns alunos. Com isso, todos tem a ganhar, a escola, a família e principalmente a criança. Com certeza esta criança terá um bom desempenho, não só dentro da escola, mas também fora dos portões da mesma.

O papel do professor é muito importante, pois será ele que conduzirá o processo. O educador não pode ser um mero espectador da construção de conhecimentos de seus alunos, ele deve ser organizador do processo de ensino aprendizagem, devendo ser um mediador do processo.

Segundo Freire (1993, p. 32) “não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”. Essa necessidade da existência de quem ensina e de quem aprende é fator importantíssimo no processo educacional, pois é através dessa consciência que ambos, educador e aluno constroem vínculos indispensáveis para a aprendizagem.

De acordo com Rocco (1979, p.37), não existem fórmulas mágicas, nem receitas a serem seguidas para garantir que os alunos aprendam, mas para que a aprendizagem ocorra são necessários alguns pressupostos importantes que precisam ser considerados, como por exemplo, o fato de que é preciso relacionar tudo o que o aluno já sabe, o conhecimento que já possui com o novo conhecimento, estabelecendo relações significativas.

O fato de o aluno estar imerso em ambientes informadores facilita, mas não garante a aprendizagem, portanto é preciso que boas situações de aprendizagem sejam propostas e que a atuação do alfabetizador seja coerente com o momento.

Segundo Paulo Freire (1993) todo educador deve acreditar que é possível ocorrer mudanças. Todos devem participar da história da cultura e da política. Ninguém deve ficar neutro, nem estudar por estudar. Todos devem fazer perguntas e não ficar alheios. A democracia é tema básico da prática e da teoria de Paulo Freire, uma democracia liberal e social.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes da metodologia inadequada, professores desmotivados e incompreensivos, brigas e discussões entre colegas. A escola deve ser a segunda casa do indivíduo, um lugar onde ele possa se sentir bem e entre amigos, contar com a professora sempre que precisar ou sempre que tiver um problema familiar (outra causa de dificuldades de aprendizagem) e manter contato com os outros membros da equipe escolar assim como a coordenação pedagógica.

Se o aluno sente-se à vontade para conversar com a professora e lhe pedir opiniões ou mesmo ajuda é sinal de que as coisas andam bem na relação professor/aluno.

Paulo Freire (2004) deixa claro que o professor deve ser um grande aprendiz e estar disposto a aprender com a realidade dos seus educandos, mas para que isso ocorra é preciso que se tenha uma metodologia rigorosa, que o professor tenha consciência de seu papel em sala e use o rigor no momento em que estiver ministrando a sua aula.

Uma das várias missões do educador é oferecer ao aluno alguns fatores como motivação, auto-estima, o apoio, paciência e o encorajamento, da mesma forma, promover o envolvimento com os pais, assim, o professor se tornara um impulsionador do sucesso escolar de seu aluno consequentemente lhe proporcionando novas perspectivas para o futuro.

O educador enquanto mediador do processo ensino/aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Para Paulo Freire (2000), a educação verdadeira é aquela que visa a humanização, ou seja, que busca na construção de uma vida social mais digna, livre e justa, partindo sempre da realidade do educando. Por isso, sugere aos educadores a construção de uma postura dialógica e dialética, não mecânica, de forma humilde, mas esperançosa, contribuindo para a transformação das realidades sociais históricas e opressoras que desumanizam a todos.

As dificuldades de aprendizagem devem ser levadas em conta, não como fracassos, mas como desafios a serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades trabalha-se respectivamente as dificuldades existentes na vida dando oportunidade ao aluno de ser e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Segundo Okano et al (2004):

O manejo das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar não se constitui em tarefa fácil, e muitas vezes, a alternativa dada envolve a colocação das crianças em programas especiais de ensino como o proposto para as salas de reforço ou de recuperação paralela, destinadas a alunos com dificuldades não superadas no cotidiano escolar.

Quando professores e educadores têm uma reflexão psicopedagógica é mais fácil analisar o porquê do seu aluno não aprender e quais os fatores que levam o aluno a ter dificuldades no processo de aprendizagem.

O papel da escola, é detectar as causas e as áreas que se encontram deficitárias e estimulá-las, selecionando atividades e tarefas que sejam realmente significativas, elaborando também programas reeducativos ou de reforço escolar, que visem a reintegração do aluno com dificuldades, ao processo de ensino formal.

Muitas vezes, o emocional é um grande causador, das dificuldades de aprendizagem, assim o professor deve auxiliar o educando a se reestruturar emocionalmente para que possa aprender e se desenvolver sem essa dificuldade que muitas vezes a cerca de todas as formas (BARTOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho descreve algumas linhas que pretendem auxiliar a escola, os professores e todos que estão envolvidos no processo, a combater as

dificuldades de aprendizagem que muitos alunos enfrentam quando são inseridos na escola.

A literatura atual tem demonstrado que muitas dificuldades de aprendizagem se perpetuam porque a criança constrói uma baixa auto-estima e fica desmotivada para as atividades escolares (MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES; MARTURANO, 2000). Sabendo disso, cabe ao professor auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma auto-estima elevada e motivá-lo nas atividades escolares.

No entanto, não existe uma fórmula exata para resolver os problemas, que são diferentes para cada aluno, mas sim metodologias diferenciadas, que respondam às necessidades de cada criança. Cada educando tem uma realidade diferente, conseqüentemente é necessário que se conheça a realidade do aluno em questão, pois esta pode ser um agravante no seu rendimento escolar.

A escola, direção, coordenação, pedagogos que fazem parte desta instituição devem auxiliar, apoiar e dar subsídios ao professor que está em sala de aula trabalhando diretamente com estes alunos. Este professor não pode se sentir sozinho nesta tarefa, pois é uma grande responsabilidade que deve ser dividida entre todos estes profissionais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de . Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) vol.7 no.2 Campinas dez. 2003.

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; MARIN RUEDA, Fabián Javier. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicol. estud.**, Abr 2006, vol.11, no.1, p.139-146.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicol. Reflex. Crit.**, 1999, vol.12, no.2, p.361-376

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva, MARTINELLI, Selma de Cássia e SISTO. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. **Psicol. Reflex. Crit.**, 2003, vol.16, no.3, p.427-434.

COPETTI, Jordano. **Dificuldade de Aprendizagem: Manual para os pais e professores.** São Paulo: Juruá Editora. 2005.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Lisboa: Editorial Notícias. 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 2 ed. São Paulo: Olho d'água, 1993.

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.13, n.3, 2000, p. 327-336.

MEDEIROS Paula Cristina, et. al. Senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. **Estudos de Psicologia**. 2003, 8(1), pp.93-105.

OKANO, Cynthia Barroso et al. Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do autoconceito. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2004, vol.17, no.1, p.121-128.

PAÍN, S. (1985). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

ROCCO, Gaetana Maria Jovino Di. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Loyola, 1979.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: Uma Prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1999.

SANTOS, Carla Cristina Pereira, et. al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica em Educação à Distância**. 2009.

SOARES, Dulce Consuelo R. **Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS**. 2ed. Rio de Janeiro, Caravansara, 2003.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.